

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, BRASIL

PREVALENCE OF COMMON MENTAL DISORDERS IN UNIVERSITY STUDENTS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA, BRAZIL

OLIVEIRA, Rafael Anunciação; CARMO, Maria Beatriz Barreto do; VÉRAS, Renata Meira



rafaelollian.psi@gmail.com
rafaelolvra@gmail.com
renatameirapsigmail.com

RESUMO

Introdução: A literatura discorre que a vivência acadêmica é um período de grandes descobertas, aprendizagens e de construção de laços afetivos e sociais. Entretanto, estudos descrevem frequentemente a trajetória no ambiente universitário como um período de sobrecarga de estresse, sofrimento psíquico e de atenuação dos transtornos mentais comuns. **Objetivo:** Estimar e analisar a prevalência de suspeição dos transtornos mentais comuns em estudantes universitários de graduação nos campi da Universidade Federal da Bahia, localizados em Salvador, no ano de 2021. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de corte transversal, do tipo analítico exploratório. A coleta de dados consistiu na aplicação em ambiente virtual dos instrumentos: Questionário Socioeconômico-demográfico e das Condições de Ensino-Aprendizagem e Self-Report Questionnaire. Os dados foram submetidos à análise quantitativa utilizando-se o software SPSS e considerou-se o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$) para a associação estatisticamente significativa. **Resultados:** Participaram deste estudo 509 graduandos, sendo 71,2% do gênero feminino e 27,9% do gênero masculino, com idade média de 24,06 anos ($DP=6,566$). Ademais, constatou-se uma prevalência para a suspeição de transtornos mentais comuns de 78,6% (IC95%: 10,08-10,92) da amostra, observada com maior percentual em estudantes do gênero feminino (83,9%). **Conclusão:** Diante disso, aponta-se para a relevância da prevalência dos transtornos mentais comuns bem como a necessidade de condutas institucionais e estratégias públicas de cuidado em saúde mental que proporcionem o bem-estar biopsicossocial dos discentes.

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Saúde Mental. Ensino Superior. Universidades.

ABSTRACT

Introduction: The literature argues that the academic experience is a period of great discoveries, learning and construction of affective and social bonds. However, studies often describe the trajectory in the university environment as a period of stress overload, psychic suffering and attenuation of common mental disorders. **Objective:** To estimate and analyze the prevalence of suspected common mental disorders in undergraduate university students on the campuses of the Federal University of Bahia, located in Salvador, in the year 2021. **Method:** This is a quantitative, cross-sectional, analytical research exploratory. Data collection consisted of the application in a virtual environment of the instruments: Socioeconomic-demographic and Teaching-Learning Conditions Questionnaire and Self-

*Report Questionnaire. Data were submitted to quantitative analysis using the SPSS software and a significance level of 5% ($p \leq 0.05$) was considered for a statistically significant association. **Results:** 509 undergraduates participated in this study, 71.2% female and 27.9% male, with a mean age of 24.06 years ($SD=6.566$). Furthermore, there was a prevalence of suspected common mental disorders of 78.6% (95%CI: 10.08-10.92) of the sample, observed with a higher percentage of female students (83.9%). **Conclusion:** In view of this, the relevance of the prevalence of common mental disorders is highlighted, as well as the need for institutional conduct and public mental health care strategies that provide the biopsychosocial well-being of students.*

Keywords: Mental Disorders. Mental Health. Higher Education. Universities.

INTRODUÇÃO

Estar na Universidade faz parte do projeto de vida de muitos cidadãos brasileiros que depositam no Ensino Superior as suas expectativas de formação profissional, ascensão social e desenvolvimento pessoal (Barros, 2021). No entanto, apesar de esse ser um fluxo natural na vida de uma parcela da população, estudos descrevem frequentemente a trajetória no ambiente universitário como um período de sobrecarga de estresse (Santos, 2005), sofrimento psíquico (Andrade; Sampaio; Farias *et al.*, 2014) e exaustão física e emocional (Fogaça; Hamasaki; Barbieri *et al.*, 2012).

Ademais, a Universidade é compreendida como um palco de interações sociais diversas e que requer do estudante universitário muitas habilidades interpessoais, competências socioemocionais e acadêmicas (Coulon, 2017). Tais demandas podem agravar problemas de saúde mental já existentes ou tendem a aumentar a probabilidade de ocorrerem (Bolsoni-Silva; Loureiro, 2016). Além disso, estudos têm demonstrado que condições aversivas na Universidade podem ter grande influência no aproveitamento acadêmico, no fenômeno da evasão e no desenvolvimento de sintomatologias psiquiátricas, como a depressão e a ansiedade (Barros; Ambiel; Baptista, 2021).

Nessa senda, muitas vezes, tais problemas de saúde mental iniciam-se com o aparecimento de sintomas dos Transtornos Mentais Comuns-TMCs, conceito desenvolvido por Goldberg e Huxley (1992), o qual refere-se a um conjunto de queixas somáticas inespecíficas com elevada incidência na população geral adulta, que incluem além de depressão não psicótica, ansiedade e quadros de sintomas não específicos (Jansen; Mondin; Ores *et al.*, 2011; Horta; Horta; Horta, 2012) que geram situações de sofrimento psíquico, mas que muitas vezes não são abrangidos pelos critérios classificatórios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-DSM-V e da Classificação Internacional de Doenças-CID-11 (Santos, 2002).

No ambiente acadêmico, o aparecimento dos Transtornos Mentais Comuns pode ser constatado no período inicial em que o estudante ingressa na Universidade (Fiorotti; Rossoni; Borges; Miranda, 2010). Segundo o estudo de Silva, publicado em 2020, no que tange aos discentes, além de a entrada na Universidade ser tida como um divisor de águas, no qual são traçados os sonhos dos futuros profissional e pessoal, há também fatores associados às questões sociais, relativas às dimensões étnico-raciais e de gênero, que atravessam esses sujeitos e fatores relacionados à vivência acadêmica, como o estabelecimento de relações de poder, exigências de desempenho, criação de vínculos, competitividade, sobrecarga de atividades e outros (Silva, 2020).

De acordo com Veras (2018), a maioria das patologias que os universitários podem aderir estão consideravelmente ligadas a questões como insegurança, *bullying*, inquietações quanto ao pertencimento e a pressão da vida acadêmica, numa instituição cujo papel é gerar expectativas de futuro. Ademais, é consensual que os Transtornos Mentais Comuns sofram grande influência dos Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS, 2010), e de condições ambientais desfavoráveis, que podem determinar o início e/ou severidade dos TMCs (Barros, 2021). Eventos como esses tendem a conduzir o estudante a sentimentos de desgaste, exaustão, incapacidade e falta de controle, a ficar mais vulnerável aos Transtornos Mentais Comuns, principalmente quando não dispõe de fatores de proteção como, por exemplo, o suporte social (Souza; Caldas; De Antoni, 2017).

Sendo um fenômeno multifacetado, complexo, com diversas dimensões e determinações distintas (Leão, 2022), a identificação de quais são os fatores e elementos associados aos Transtornos Mentais Comuns nos universitários ainda constitui-se em um desafio no qual faz-se necessário um trabalho essencial de fundamentação teórica e prática (Silva; Santos; Oliveira, 2020), e um olhar para tal temática por vários ângulos (Pinheiro-Machado, 2019).

De acordo com Silveira e colaboradores (2011), a elevada prevalência de problemas de saúde mental entre estudantes universitários é uma realidade que tem sido foco de inúmeras pesquisas em todo o mundo, dentre elas, salientam-se os estudos de Silveira (2023), Barros; Peixoto (2023), Graner; Cerqueira (2019); Perini *et al.*, (2019), Castro (2017) e Borine; Wanderley; Bassit (2015). Esse interesse pela temática da saúde mental no Ensino Superior é acompanhado por uma forte percepção de que tem ocorrido um aumento considerável da incidência de sofrimento psíquico e de Transtornos Mentais Comuns entre os estudantes universitários no mundo e no Brasil (Storrie; Ahern; Tuckett, 2010).

A partir dessa contextualização, em revisão sistemática realizada no ano de 2010, por Santos e Siqueira, de estudos brasileiros produzidos de 1997 a 2009 que investigavam a prevalência dos TMCs, os autores identificaram uma variação entre 20% e 56% de presença de Transtornos Mentais Comuns, diferenciando-se de acordo com o contexto e população participante dos estudos (Santos; Siqueira, 2010).

De acordo com a revisão integrativa de literatura, publicada em 2019, por Graner e Cerqueira, pesquisas realizadas com estudantes universitários estimam que entre 18,5% a 44,9% do alunado apresentem indicativos dos TMCs (Graner; Cerqueira, 2019). Já o estudo brasileiro realizado por Gomes *et al.* (2020), com 378 estudantes universitários encontrou prevalência de 39,99% de caso suspeito de transtornos do humor, de ansiedade e somatização. Enquanto estudo realizado por Preto *et al.* (2020), com universitários do último ano de cursos da área da saúde encontrou prevalência de 63% de sintomas indicativos de TMCs.

No geral, o maior predomínio de foco dos estudos nacionais é na investigação dos índices de utilização dos serviços de saúde mental oferecidos pelas instituições de ensino superior (Neves; Dalgalarro, 2007). Segundo o estudo de Caixeta, publicado em 2011, no Brasil, além da insuficiência de estudos epidemiológicos sobre os TMCs na população estudantil universitária, há carência de rigor metodológico e estatístico (Caixeta, 2011).

Isto posto, no Brasil, em universidades públicas estaduais, a prevalência dos TMCs variou entre 25% e 58% (Neves; Dalgallarrondo, 2007). Já em instituições de ensino superior de caráter privado, verificou-se o índice de 72,2% (Oliveira; Almeida, 2020). Dentre as instituições federais de Ensino Superior, destaca-se a Pesquisa do Perfil Socioeconômico dos Estudantes das Universidades Federais realizada de quatro em quatro anos, e divulgada em 2019, pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior-ANDIFES. O estudo da ANDIFES relata que o sofrimento psíquico afeta 83,5% dos alunos das universidades federais e demonstra que a ansiedade acomete 60% dos estudantes, enquanto a ideia de morte acompanha 10,8% deles, e o pensamento suicida, 8,5% (Andifes, 2019).

Resultados como esses aumentam as tensões que circundam a temática na busca de se entender a relação dos transtornos mentais e da vivência acadêmica (Barros, 2021). O aumento das inquietações sobre a saúde mental dos universitários deu origem a diversos estudos sobre o assunto. Contudo, percebe-se que as pesquisas existentes apresentam restrições e falhas, especialmente em relação à precisão metodológica e ao escopo das pesquisas (Barros; Peixoto, 2023).

Diante do exposto, a ter em vista as lacunas deixadas por estudos anteriores, e reconhecendo a necessidade de melhor compreensão dos TMCs na população de estudantes universitários, que o presente estudo objetiva estimar a prevalência de suspeição dos transtornos mentais comuns em estudantes universitários de graduação nos *campi* da Universidade Federal da Bahia localizados na cidade de Salvador, Brasil, no ano de 2021, e analisar a sua distribuição segundo determinadas variáveis socioeconômico e demográficas.

Em suma, com este estudo, espera-se suscitar a discussão, o aprofundamento do debate e o apontar de direções para possíveis estratégias de cunho coletivo e institucional que possam contribuir para o bem-estar e enfrentamento dos Transtornos Mentais Comuns entre a referida população mencionada, bem como no estímulo de vivências mais saudáveis, humanas e solidárias no ambiente acadêmico.

MATERIAIS E MÉTODO

Delineamento e Local do Estudo

Trata-se de uma pesquisa de corte transversal, do tipo analítico exploratória, com abordagem quantitativa, realizada no período de 17 de março de 2021 a 31 de dezembro de 2021, nos *campi* da Universidade Federal da Bahia localizados na cidade de Salvador, Brasil. A Universidade Federal da Bahia-UFBA é uma Instituição Federal de Ensino Superior brasileira, de caráter público, vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. Atualmente, a UFBA possui os respectivos *campi*: o *campus* Federação, o *campus* Ondina, o *campus* Canela (no qual localiza-se a Reitoria), em Salvador; o *campus* Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista, e o *campus* Camaçari.

População do Estudo

Estudantes universitários de graduação, dos gêneros masculino e feminino, com idade igual ou maior a 18 anos, de todos os semestres, dos turnos matutino, vespertino, noturno e integral, com as matrículas ativas e regulares nos 108 cursos da modalidade presencial dos *campi* da Universidade Federal da Bahia (*campus* Canela, *campus* Federação e *campus* Ondina) localizados na cidade de Salvador, Brasil. Neste estudo, considerou-se como critério de exclusão os estudantes localizados nos *campi*

de Vitória da Conquista e de Camaçari, e os universitários menores de 18 anos de idade por cogitar questões éticas.

Seleção e Tamanho da Amostra, Unidade de Análise e Critérios de Seleção

Nesta pesquisa, o cálculo amostral levou em consideração a heterogeneidade da distribuição na população do desfecho esperado, no caso os Transtornos Mentais Comuns em estudantes universitários da graduação. Sendo assim, calculou-se a amostra tomando como parâmetro uma prevalência de 50%, com precisão estimada de 5%, intervalos de confiança de 95%, fato que corrobora com outros estudos de base populacional em estudantes universitários. O poder estatístico utilizado para o cálculo corresponde a 80% (Poder = 80%) e a amostra é caracterizada por ser de conveniência, dado que os indivíduos se encontravam facilmente acessíveis e disponíveis.

Dessa forma, a partir do quantitativo populacional de estudantes de graduação ativos e regulares (N = 40.727), tendo como base o período de 2019-2020 e obtido, segundo as Pró-Reitorias de Ensino de Graduação e, de Planejamento e Orçamento, bem como pela Coordenação de Seleção e Orientação da UFBA, o cálculo amostral final totalizou 381 discentes. Levando-se em conta possíveis perdas no estudo, considerou-se 10% a mais da amostra. Sendo assim, totalizou-se a expectativa de uma amostra final de N = 420 indivíduos. Esta proporção foi calculada no programa estatístico gratuito e de código aberto conhecido como OpenEpi.

Por fim, o estudo contou com uma amostra total composta pela a participação de 509 estudantes universitários da graduação. O processo de coleta de dados ocorreu com os indivíduos que aceitaram voluntariamente participar do estudo, de forma aleatória.

Instrumentos Utilizados

Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos validados e autoaplicáveis em ambiente virtual: Questionário Socioeconômico, Demográfico e das Condições de Ensino-Aprendizagem-QSD (Cerchiari, 2004; Dalbosco, 2018) e o *Self-Reporting Questionnaire-SRQ-20* (GOLDBERG; HUXLEY, 1992). Destaca-se que todos os instrumentos mencionados seguem as orientações contidas na diretriz *Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys* (Eysenbach, 2004) e foram transportados para as plataformas online (SiacWeb e Google Formulários) visando facilitar o acesso e participação da população do estudo.

O Questionário Socioeconômico, Demográfico e das Condições de Ensino-Aprendizagem trata-se de um instrumento com o intuito de propiciar o registro e obter informações vinculadas às questões pessoais, profissionais, atividades extraclasse, os aspectos institucionais, sociais, econômicos e demográficos dos acadêmicos tais como: gênero, faixa etária, estado civil, procedência, tipo de moradia, renda familiar, tempo de locomoção e atividade remunerada, e algumas características do processo ensino-aprendizagem: ano de ingresso na universidade, curso, período, série e opção de escolha do curso para caracterizar a amostra (Cerchiari, 2004; Dalbosco, 2018).

O *Self-Reporting Questionnaire-SRQ-20*, já validado em diversos países, é um instrumento elaborado por Harding *et al.* (1980) e proposto, no ano de 1992, por Goldberg e Huxley, com a avaliação pela Organização Mundial da Saúde, para ser utilizado na atenção primária à saúde e na suspeição diagnóstica dos Transtornos Mentais Comuns (Goldberg; Huxley, 1992). Configurando-se desde então em uma

valiosa ferramenta para os estudos de prevalência psiquiátrica e para pesquisas comunitárias tão necessárias no Brasil e em outros países em desenvolvimento (OMS, 1994; Gonçalves; Stein; Kapczinski, 2008), o SRQ-20 foi validado para a população brasileira através dos trabalhos realizados por Mari e Willians, e publicados em 1996, nos quais foram observadas a sensibilidade de 83% e especificidade de 80% (Mari; Willians, 1996).

As 20 (vinte) questões que compõem o questionário atualmente têm duas possibilidades de resposta (sim/não) e foram desenhadas para abordar sintomas emocionais e físicos associados a quadros psiquiátricos, das quais 04 (quatro) perguntas se referem a queixas somáticas e 16 (dezesesseis) a sintomas psíquicos. Cada resposta positiva equivale a 01 (um) ponto. Para que seja caracterizada a suspeição de TMC é necessário que o sujeito atinja a pontuação igual ou superior a 07 (sete) pontos positivos e independente do gênero (Benvegnú; Deitos; Copette, 1996).

Nesta pesquisa, considera-se como ponto de corte a pontuação ≥ 7 respostas afirmativas, a considerar a pontuação mínima de 0, que corresponde à ausência de indicativos de Transtornos Mentais Comuns, e a máxima de 20 pontos, que corresponde a altos indicativos de TMCs (Guirado; Pereira; 2016).

Ademais, existem também fatores que participam da composição das dimensões específicas do instrumento de coleta utilizado no presente trabalho os quais são: Fator I: Humor ansioso e depressivo; Fator II: Sintomas somáticos; Fator III: Decréscimo de energia vital e Fator IV: Pensamentos depressivos (Iacononi; Mari, 1989).

Faz-se importante destacar que o SRQ-20 não se constitui como instrumento diagnóstico psiquiátrico específico, sendo adequado, por sua vez, às estratégias de triagem/rastreamento. Portanto, a suspeição para TMCs identificada pelo SRQ-20 não implica sobremaneira em diagnóstico psiquiátrico formal, porém representa indicativo de sofrimento psíquico que pode impactar nos relacionamentos e na qualidade de vida (OMS, 1994).

Coleta de Dados

Devido ao acometimento da pandemia de Covid-19, do novo coronavírus SARS-CoV-2 no Brasil em meados de 2020, todos os trâmites desta pesquisa desenvolveram-se com a utilização de ferramentas de tecnologia da informação no âmbito virtual. Na coleta de dados, para a aplicação dos instrumentos, optou-se pela utilização do ambiente virtual e e-mail institucional, disponibilizado pela Universidade Federal da Bahia, denominado SiacWeb, bem como o Google Formulários.

Nesse ambiente virtual do SiacWeb, o estudante universitário encontrava um comunicado convidando-o a participar da pesquisa e a solicitação do aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, do qual – após ser lido na íntegra e confirmado o consentimento – o participante recebeu uma cópia via e-mail. Após isso, caso o discente tivesse concordado, ocorria o redirecionamento para a página do Google Formulários na qual constava o preenchimento dos questionários virtuais.

Análise de Dados

Inicialmente, após o fim do período da coleta, executou-se o procedimento de digitação, organização e codificação dos dados utilizando-se o programa Microsoft

Excel® 2019, no qual também verificou-se a existência da duplicidade de respostas e/ou exclusão de respostas que não atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa. Após isso, os dados foram compilados no *software Statistical Package for Social Sciences* - SPSS, em sua versão 20.0, para o sistema operacional Windows e as análises foram realizadas no mesmo programa.

Isso posto, o escore dicotômico do SRQ-20, aqui assumido como uma aproximação quantitativa do estado de saúde mental através dos Transtornos Mentais Comuns, constitui-se na variável dependente da presente análise. A partir das perguntas do instrumento utilizado, SRQ-20, foi criada uma variável TMC a partir do escore total de cada indivíduo no SRQ-20, no qual os sujeitos foram classificados como “Com suspeição de TMCs” e “Sem suspeição de TMCs”, de acordo com os pontos de corte, já especificados anteriormente.

Posteriormente, realizou-se a análise estatística descritiva das características demográficas e socioeconômicas dos estudantes universitários da graduação e das condições de infraestrutura, relações interpessoais e do processo ensino-aprendizagem da Universidade. Além disso, através da análise exploratória, foram estimadas a medida de tendência central (média, mediana e moda) e as medidas de dispersão (desvio padrão) das variáveis quantitativas, bem como calculou-se as frequências absoluta e relativa das variáveis qualitativas.

Também foram calculadas as Razões de Prevalência da variável desfecho, variável de exposição e os respectivos intervalos de confiança de 95%. Ademais, aplicou-se o Teste do Qui-Quadrado de Pearson, a considerar o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$) para a associação estatisticamente significativa. A normalidade dos dados foi avaliada por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk e o pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene.

Considerações Éticas

Realizou-se a submissão deste estudo à Plataforma Brasil, na qual foram analisados os aspectos éticos da pesquisa, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia, sob o número de registro do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 42414621.5.0000.5686 e número do parecer: 4.553.711.

RESULTADOS

A Tabela 1 descreve a distribuição dos 509 participantes da amostra de acordo com as variáveis socioeconômicas e demográficas. Observa-se, segundo os dados coletados nesta pesquisa, a predominância de estudantes que identificam-se com o gênero feminino (72,1%), com 42,0% autodeclarando-se da cor/raça parda, sendo a média de idade de 24,06 anos (mínimo de 18 e máximo de 62 anos; DP = 6,566).

Tabela 1: Análise descritiva da caracterização dos aspectos socioeconômicos e demográficos dos(as) estudantes universitários de graduação nos *campi* da Universidade Federal da Bahia localizados na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, no ano de 2021

VARIÁVEL	N (509)	%
----------	---------	---

Gênero		
Feminino	367	72,1
Masculino	142	27,9
Faixa Etária		
Juventude (18 a 24 anos)	346	68,0
Adulterez (25 a 59 anos)	161	31,6
Terceira Idade (> 60 anos)	02	0,4
Cor/Raça*		
Parda	214	42,0
Preta	148	29,1
Branca	138	27,1
Indígena	03	0,6
Amarela	06	1,2
Estado Civil Atual		
Solteiro(a)	469	92,1
Casado(a)	40	7,9
Localidade**		
Salvador	331	65,0
Região Metropolitana	178	35,0
Pessoa com Deficiência/Condição Especial		
Sim	20	3,9
Não	489	96,1
Exerce Atividade Remunerada		
Sim	175	34,4
Não	334	65,6
Renda Mensal Total***		
Menor que 1 Salário Mínimo	291	57,2
De 1 a 3 Salários Mínimos	130	25,5
De 3 a 5 Salários Mínimos	47	9,2
Acima de 5 Salários Mínimos	41	8,1
Com quem reside		
Com a família	446	87,6
Sozinho(a)	39	7,7
Com os(as) amigos(as)	24	4,7

Notas: *Considerou-se o sistema classificatório de cor/raça estruturado em cinco categorias (branca, preta, parda, amarela e indígena) empregado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em seus levantamentos domiciliares para a identificação racial das pessoas, o qual é replicado nos registros administrativos da União. **A Região Metropolitana de Salvador compreende os municípios de: Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz. ***Considerou-se o valor do salário mínimo de 2021, no valor de R\$ 1.100, oficializado por meio da Medida Provisória nº 1.091/2021 e assinada pela Presidência da República.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Já a Tabela 2 apresenta as variáveis em relação à infraestrutura na Universidade, às condições do processo ensino-aprendizagem e das relações interpessoais entre os estudantes universitários da graduação.

Tabela 2: Análise descritiva das condições de infraestrutura, relações interpessoais e do processo ensino-aprendizagem dos(as) estudantes universitários de graduação nos *campi* da Universidade Federal da Bahia localizados na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, em 2021

VARIÁVEL	N (509)	%
Curso*		
Área I - Ciências Físicas, Matemática e Tecnologias	79	15,5
Área II - Ciências Biológicas e Profissões da Saúde	214	42,0
Área III - Filosofia e Ciências Humanas	124	24,4
Área IV - Letras	18	3,5
Área V - Artes	13	2,6
Área VI - Bacharelado Interdisciplinar	60	11,8
Área VII - Curso Superior em Tecnologia	01	0,2
Ano de ingresso		
Antes de 2015	27	5,3
2015	19	3,7
2016	32	6,3
2017	54	10,6
2018	75	14,7
2019	95	18,7
2020	114	22,4
2021	93	18,3
Semestre atual		
1º Semestre	156	30,6
2º Semestre	64	12,6
3º Semestre	72	14,1
4º Semestre	43	8,4
5º Semestre	48	9,4
6º Semestre	28	5,5
7º Semestre	36	7,1
8º Semestre	21	4,1
9º Semestre	17	3,3
10º Semestre	24	4,7
Turno		
Matutino	187	36,7
Vespertino	63	12,4
Noturno	78	15,3
Integral	181	35,6
Universidade como a primeira opção		
Sim	444	87,2
Não	65	12,8
Curso como a primeira opção		
Sim	299	58,7
Não	210	41,3
Primeira vez no Ensino Superior		
Sim	368	72,3
Não	141	27,7
Condição Atual		
Somente Estuda	351	69,0
Estuda e Trabalha	158	31,0
Algum familiar já frequentou o Ensino Superior		
Sim	161	31,6
Não	348	68,4
Tempo de deslocamento de casa até a Universidade		
Menos de 15 minutos	76	14,9
15-30 minutos	101	19,8
31-45 minutos	100	19,6

46-60 minutos	121	23,8
Mais que 60 minutos	111	21,8
Escolheu o curso em função de		
Ser a desejada	389	76,4
Falta de alternativa	50	9,8
Influência de amigos, familiares e/ou conhecidos	32	6,3
Remuneração e prestígio	38	7,5
Forma de acesso na Universidade		
ENEM - SISU	498	97,8
Transferência Externa	08	1,6
Aluno Especial	03	0,6
Categoria de ingresso na Universidade		
Cotas Raciais	127	25,0
Cotas Sociais	114	22,4
Ampla Concorrência	268	52,7
Percepção da experiência na Universidade		
Ótima	76	14,9
Boa	242	47,5
Regular	154	30,3
Ruim	28	5,5
Péssima	09	1,8
Dificuldades enfrentadas na Universidade		
Excesso de Disciplinas do Curso	69	13,6
Cronograma de Atividades Avaliativas	116	22,8
Conciliar Dupla Jornada	123	24,2
Metodologia e Relacionamento com Docentes	94	18,5
Dificuldade de Adaptação na Instituição	107	21,0
Preditores de sofrimento na Universidade		
Atividades Avaliativas	122	24,0
Trabalho de Conclusão de Curso	44	8,6
Deslocamento Diário entre Casa - Universidade	38	7,5
Dupla Jornada	98	19,3
Demandas Interpessoais	127	25,0
Estrutura Física da Universidade	17	3,3
Burocracia dos Setores Administrativos	21	4,1
Atividade Avaliativa de Seminários	42	8,3
A Universidade é um ambiente que causa pressão		
Sim	484	95,1
Não	25	4,9
Questões pessoais podem interferir no Rendimento		
Sim	509	100,0
Não	0,0	0,0
Apoio da Universidade frente às adversidades		
Sim	163	32,0
Não	346	68,0
Mal-estar e Cronograma Avaliativo**		
Sim	481	94,5
Não	28	5,5
Considera a Universidade um ambiente acolhedor		
Sim	221	43,4
Não	288	56,6

Nota: *Os cursos pertencentes na Área I - Ciências Físicas, Matemática e Tecnologias são: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Minas, Engenharia de Produção, Engenharia

Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Sanitária e Ambiental, Ciência da Computação, Estatística, Física, Geofísica, Geografia, Geologia, Licenciatura em Computação, Matemática, Oceanografia, Química (Lic. Bach. e Química Industrial) e Sistemas de Informação. Os cursos pertencentes na Área II - Ciências Biológicas e Profissões da Saúde são: Biotecnologia, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, Ciências Biológicas, Farmácia, Gastronomia, Licenciatura em Ciências Naturais, Medicina Veterinária e Zootecnia. Os cursos pertencentes na Área III - Filosofia e Ciências Humanas são: Administração, Arquivologia, Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação, Direito, Licenciatura em Educação Física, Pedagogia, Secretariado Executivo, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais (Lic. e Bach.), Filosofia, História, Museologia, Psicologia - Formação de Psicólogo, Serviço Social, Comunicação - Jornalismo, Comunicação - Produção em Comunicação e Cultura, Estudos de Gênero e Diversidade. Os cursos pertencentes na Área IV - Letras são: Letras Vernáculas (Lic. e Bach.), Letras Vernáculas e Língua Estrangeira Moderna, Língua Estrangeira - Inglês/Espanhol (Lic.) e Língua Estrangeira Moderna ou Clássica (Lic. e Bach.). Os cursos pertencentes na Área V - Artes são: Artes Cênicas - Direção Teatral, Artes Cênicas - Interpretação Teatral, Artes Plásticas, Canto, Composição e Regência, Curso Superior de Decoração, Design, Instrumento, Licenciatura em Desenho e Plástica, Licenciatura em Música, Licenciatura em Teatro, Música Popular e Dança. Os cursos pertencentes na Área VI - Bacharelado Interdisciplinar são: Artes, Ciência e Tecnologia, Humanidades, Saúde, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Inovação. Os cursos pertencentes na Área VII - Curso Superior em Tecnologia são: Gestão Pública e Gestão Social, e Tecnologia em Transporte Terrestre. **Considerou-se como manifestações generalizadas de mal-estar e desconforto e/ou incômodo corpóreo: náusea, cefaleia, tremores, vertigem, arritmia e sudorese fria.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Na Tabela 3, observa-se que a prevalência para suspeição de Transtornos Mentais Comuns foi de 78,6% da amostra. A pontuação no *Self-Reporting Questionnaire-SRQ-20* da amostra estudada apresentou uma variação com mínima de zero e máxima de vinte ($M = 10,5$; $DP = 4,827$), com intervalo de confiança de (IC95%: 10,08 - 10,92).

Tabela 3: Prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMCs) identificado através do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), a possuir ≥ 7 respostas afirmativas como ponto de corte, entre os estudantes universitários de graduação nos *campi* da Universidade Federal da Bahia localizados na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, no ano de 2021

VARIÁVEL	N (509)	%
Transtornos Mentais Comuns - <i>Self-Reporting Questionnaire</i> (SRQ-20)*		
Com suspeição de TMCs	400	78,6
Sem suspeição de TMCs	109	21,4

Fonte: dados da pesquisa.

Ainda é possível conferir, a partir dos resultados contidos na Tabela 4, a avaliação da suspeição de TMCs através dos itens do SRQ-20, distribuídos por quatro grupos de sintomas ou dimensões, a possuir ≥ 7 (sete) respostas afirmativas como ponto de corte independente do gênero.

Tabela 4: Avaliação da suspeição de Transtornos Mentais Comuns (TMCs) entre os estudantes universitários de graduação nos *campi* da Universidade Federal da Bahia localizados na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, no ano de 2021, através dos itens do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), distribuídos por quatro grupos de sintomas, a possuir ≥ 7 respostas afirmativas como ponto de corte

VARIÁVEL	N (509)	%
Humor Depressivo-Ansioso		
Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?		
Sim	461	90,6
Não	48	9,4
Assusta-se com facilidade?		
Sim	239	47,0
Não	270	53,0
Sente-se triste ultimamente?		
Sim	352	69,2
Não	157	30,8
Você chora mais do que de costume?		
Sim	196	38,5
Não	313	61,5
Sintomas Somáticos		
Tem dores de cabeça frequentemente?		
Sim	252	49,5
Não	257	50,5
Você dorme mal?		
Sim	301	59,1
Não	208	40,9
Você sente desconforto estomacal?		
Sim	237	46,6
Não	272	53,4
Você tem má digestão?		
Sim	193	37,9
Não	316	62,1
Você tem falta de apetite?		
Sim	164	32,2
Não	345	67,8
Tem tremores nas mãos?		
Sim	137	26,9
Não	372	73,1
Decréscimo de Energia Vital		
Você se cansa com facilidade?		
Sim	360	70,7
Não	149	29,3
Tem dificuldade de tomar decisão?		
Sim	360	70,7
Não	149	29,3
Tem dificuldade de ter satisfação em suas tarefas?		
Sim	348	68,4
Não	161	31,6
O seu trabalho traz sofrimento?		
Sim	133	26,1
Não	376	73,9
Sente-se cansado todo o tempo?		
Sim	343	67,4
Não	166	32,6
Tem dificuldade de pensar claramente?		
Sim	302	59,3
Não	207	40,7
Pensamentos Depressivos		

Sente-se incapaz de desempenhar papel útil em sua vida?		
Sim	262	51,5
Não	247	48,5
Tem perdido o interesse pelas coisas?		
Sim	350	68,8
Não	159	31,2
Tem pensado em dar fim à sua vida?		
Sim	92	18,1
Não	417	81,9
Sente-se inútil em sua vida?		
Sim	261	51,3
Não	248	48,7

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 5, os resultados obtidos a partir do Teste de Independência de Qui-quadrado de Pearson revelaram associações estatisticamente significativas entre as respectivas variáveis quando relacionadas à suspeição para os Transtornos Mentais Comuns: Gênero Feminino ($\chi^2(1) = 22,276$; $p < 0,01$), Cor/Raça Não-Brancos ($\chi^2(1) = 5,273$; $p = 0,02$), Estado Civil Solteiro ($\chi^2(1) = 6,675$; $p = 0,01$), Apoio da Universidade frente às adversidades ($\chi^2(1) = 10,653$; $p < 0,01$) e Considera a Universidade um ambiente acolhedor ($\chi^2(1) = 22,323$; $p < 0,01$).

Tabela 5: Descrição e distribuição da amostra estudada segundo a análise multivariada da associação entre os fatores socioeconômicos, demográficos e acadêmicos e os Transtornos Mentais Comuns entre os estudantes universitários de graduação nos *campi* da Universidade Federal da Bahia localizados na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, no ano de 2021

VARIÁVEL	TMC				TOTAL N (509)	RP	IC95%	Valor de p
	SIM		NÃO					
	N	(%)	N	(%)				
Gênero								
Feminino	308	83,9	59	16,1	367	0,352	0,226 – 0,549	0,00
Masculino	92	64,8	50	35,2	142			
Faixa Etária								
≤ 24 anos	275	79,5	71	20,5	346	0,849	0,543 – 1,328	0,47
≥ 24 anos	125	76,7	38	23,3	163			
Cor/Raça*								
Brancos	99	71,7	39	28,3	138			
Não-Brancos	301	81,1	70	18,9	371	1,694	1,077 – 2,664	0,02
Estado Civil								
Solteiro(a)	375	80,0	94	20,0	469	0,418	0,212 – 0,824	0,01
Casado(a)	25	62,5	15	37,5	40			
Localidade**								
Salvador	262	79,2	69	20,8	331	0,909	0,585 – 1,412	0,67
Região Metropolitana	138	77,5	40	22,5	178			
Atividade Remunerada								
Sim	137	78,3	38	21,7	175	1,027	0,659 – 1,603	0,90
Não	263	78,7	71	21,3	334			
Renda Mensal total***								
≤ 1 Salário Mínimo	233	80,1	58	19,9	291	0,815	0,533 – 1,247	0,34

≥ 1 Salário Mínimo	167	76,6	51	23,4	218			
Com quem reside								
Com a família/ Amigos	372	79,1	98	20,9	470	0,671	0,322 – 1,394	0,28
Sozinho(a)	28	71,8	11	28,2	39			
Categoria de Ingresso								
Cotistas	188	78,0	53	22,0	241	1,067	0,699 – 1,631	0,76
Não Cotistas	212	79,1	56	20,9	268			
Primeira vez no Ensino Superior								
Sim	289	78,5	79	21,5	368	1,011	0,630 – 1,625	0,96
Não	111	78,7	30	21,3	141			
Condição Atual								
Estuda	279	79,5	72	20,5	351	0,844	0,538 – 1,324	0,46
Estuda e Trabalha	121	76,6	37	23,4	158			
A Universidade é ambiente que causa pressão								
Sim	384	79,3	100	20,7	484	0,463	0,199 – 1,079	0,06
Não	16	64,0	9	36,0	25			
Apoio da Universidade frente às adversidades								
Sim	114	69,9	49	30,1	163			
Não	286	82,7	60	17,3	346	2,049	1,326 – 3,167	0,00
Mal-estar e Avaliações								
Sim	381	79,2	100	20,8	481	0,554	0,243 – 1,262	0,15
Não	19	67,9	9	32,1	28			
Considera a Universidade um ambiente acolhedor								
Sim	152	68,8	69	31,2	221			
Não	248	86,1	40	13,9	288	2,814	1,815 – 4,364	0,00

*Nota: *Considerou-se como não brancos as quatro categorias de cor/raça (preta, parda, amarela e indígena) segundo o sistema classificatório de cor/raça empregado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seus levantamentos domiciliares para a identificação racial das pessoas, o qual é replicado nos registros administrativos da União. **A Região Metropolitana de Salvador compreende os municípios de: Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz. ***Considerou-se o valor do salário mínimo de 2021, no valor de R\$ 1.100, oficializado por meio da Medida Provisória nº 1.091/2021 e assinada pela Presidência da República.

Fonte: dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Com base nos resultados apresentados, e de acordo com o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$) do Teste de Independência de Qui-quadrado de Pearson para a associação estatisticamente significativa, observou-se que a prevalência de TMCs foi observada com maior frequência em estudantes do Gênero Feminino, que autodeclararam-se pertencerem a categoria Cor/Raça Não-Branca (preta, parda, amarela e indígena) e com Estado Civil Solteiro. Esses achados não diferem

substancialmente daquilo que tem sido descrito na literatura mundial e nacional a respeito da relação entre variáveis socioeconômicas-demográficas e os TMCs (Santos; Rodrigues; Tavares, 2022; Barbosa; Aiquoc; Souza, 2021; Azevedo, 2017).

Isto posto, apesar de obter uma amostra dentro dos parâmetros estabelecidos, o presente trabalho realizado apresentou limitações importantes quanto à sua população, visto que, trata-se de uma amostragem de conveniência. Demais fatores limitantes foram: o período de início e término do semestre da instituição de ensino durante a modalidade do Ensino Remoto Emergencial no decorrer da pandemia de Covid-19, a exclusão de campi da UFBA em demais municípios do Estado da Bahia e as condições que demandaram o uso de computador, de acesso à internet e incompatibilidades de software.

Embora tais limitações, considera-se que a escolha de uma metodologia quantitativa, sendo um estudo de corte transversal do tipo analítico exploratório, é adequada para se levantar concepções, realizar uma descrição das características da população, revelar a suspeição de doenças, e associações entre um conjunto de variáveis e os Transtornos Mentais Comuns num determinado período do tempo.

Levando-se em consideração tais achados, o foco principal de nossa discussão se dará nos âmbitos de questões de Gênero e Cor/Raça, visto que, não há consenso na literatura quanto à associação dos TMCs e Estado Civil. Todavia, este trabalho oferece um novo dado de conhecimento, ou seja, uma menor prevalência de TMCs entre os indivíduos casados nesta população. De forma alternativa, podemos questionar esse resultado com base na hipótese de determinação social, sugerindo que pessoas casadas possam contar com um maior apoio familiar e/ou social (*buffer against*) para atenuar a relação de predisposição a problemas de saúde mental, como estresse, depressão e ansiedade (Silva *et al.*, 2019). Porém, é importante que se faça a ressalva correspondente à possibilidade de causalidade reversa (indivíduos com TMCs podem ter menor chance de casar), cujas características deste estudo (estudo de corte transversal) impedem a análise.

Dito isso, assim como outros estudos (Aguiar; Vieira; Vieira; Nóbrega, 2009; Andrade; Valim-Rogatto; Rogatto, 2011; Bayram; Bigel, 2008; Furtado; Falcone; Cynthia, 2003; Marty; Lavín; Figueroa; Larraín *et al.*, 2005) que fizeram comparações de gênero em relação aos Transtornos Mentais Comuns, este também encontrou diferença significativa ($p < 0,01$) a partir da comparação entre o gênero feminino e o masculino.

A maior prevalência de TMCs entre as mulheres pode ser atribuída à dinâmica dos gêneros nas relações de poder, que pode resultar em opressão para o gênero feminino (Santos *et al.*, 2023; Silva; Silva; Chagas; Tortela; Caldeira, 2019; Patel; Araya; De Lima; Ludermir; Todd, 1999). Na perspectiva de Souza, Barbosa, Silva *et al.*, (2017), o fato das mulheres apresentarem maior propensão aos TMCs está associado às jornadas de trabalho, salários inferiores e encargos familiares, os quais favorecem possíveis quadros de ansiedade, angústia, frustração e estresse.

Ademais, as mulheres experimentam taxas mais elevadas de transtornos do humor e transtornos de ansiedade que os homens, estando associado a variáveis relativas às condições de vida, às características sociodemográficas e à estrutura ocupacional (Araújo; Pinho; Almeida, 2005; Martin; Quirino; Mari, 2007). Além disso, é encontrado na literatura referenciada em diversos estudos que as mulheres são mais

predispostas que os homens a desenvolver os TMC (Araújo; Pinho; Almeida, 2005; Lima; Brito, 2018; Miranda; Tarasconi; Scortegagna, 2008; Rocha; Almeida; Araújo; Virtuoso, 2010).

Salienta-se ainda que um estudo de revisão de literatura sugeriu que a prevalência de transtornos mentais é maior na população não-branca que na população branca, embora não seja consenso (Pinho; Araújo, 2012). Já as pesquisas de Martins; Lima; Santos (2020) e de Barbosa; Aiquoc e Souza (2021), mencionada anteriormente, destacam a maior presença de TMCs em mulheres de cor de pele negra ou parda. Entretanto, não existe uma base biológica para a associação entre Cor/Raça e saúde mental (Smolen; Araújo, 2017; Clark; Salas-Wright; Vaughn; Whitfield, 2015).

De fato, estudos têm sugerido que a exposição a determinados tipos de discriminação de forma frequente tem repercussões negativas na saúde mental de indivíduos não-brancos. Experiências de cunho racista, por exemplo, estão relacionadas ao uso abusivo de substâncias (Molina; James, 2016), a baixa autoestima (Paradies; Ben; Denson; Elias; Priest *et al.*, 2015), a transtornos mentais (Schulz; Gravlee; Williams; Israel *et al.*, 2006) e a sintomas depressivos de um modo geral (Davis; Stevenson, 2006). Adicionalmente, estudos também têm apontado os efeitos do racismo na saúde mental e, por consequência, na saúde física, indicando correlações elevadas com o estresse e depressão, e com o declínio da saúde física, com maior prevalência de doenças cardiovasculares e obesidade (Lambert; Herman; Bynum; Ialongo, 2009).

Evidencia-se ainda que estudantes com maiores prevalência de TMCs classificaram como fontes de tensão a carga horária extensa; a competitividade; cobrança pessoal; que não veem apoio da Universidade frente às adversidades; que não consideram a Universidade como um ambiente acolhedor, e a pressão social familiar, de professores e de profissionais durante a graduação. Estudos de meta-análise demonstram a importância das relações sociais em estarem associadas às práticas de saúde e aos processos psicológicos, como estresse e depressão (Holt-Lunstad; Smith; Layton, 2010).

Uma pesquisa realizada por pesquisadores chineses e norte-americanos buscou demonstrar que o apoio psicológico não só reduz os efeitos psíquicos negativos imediatos da pandemia, como também os estudantes com maior apoio psicológico estariam mais bem preparados para lidar com esses efeitos negativos (Ye *et al.*, 2020). No mesmo sentido, na pesquisa realizada em uma Universidade egípcia, em parceria com pesquisadores da Arábia Saudita e Japão, concluiu que a falta de acolhimento e suporte psicológico aumentaria o risco de depressão, ansiedade e estresse entre os estudantes ouvidos (Maia; Dias, 2020; Seabra; Al Ashry; Çinar *et al.*, 2021).

Percebe-se que os estudantes que são apoiados emocionalmente por suas famílias, sentem este apoio durante toda a vida, o que contribui na capacidade de enfrentar a ansiedade envolvida na separação do ambiente familiar e no estabelecimento de novas relações que caracterizam-se no contexto universitário ao favorecimento de maior integração (Anjos; Aguiar-Da-Silva, 2017; Cestari *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

Os achados apresentados demonstram que a investigação das características socioeconômicas e demográficas associadas à prevalência dos TMCs em estudantes

universitários da graduação possibilita que fatores de risco e proteção sejam identificados, a propiciar ações preventivas e demais estratégias de cuidado em saúde mental e no âmbito dos Transtornos Mentais Comuns nos graduandos. Ressalta-se que é de fundamental importância conhecer as dinâmicas, relações, percepções e experiências que cercam esse fenômeno e que nem sempre são captáveis numericamente. Sugere-se, assim, que futuras pesquisas possam ser desenvolvidas com caráter longitudinal, bem como com abordagem qualitativa.

Assim sendo, esses elementos devem ser entendidos em conjunto com os processos sociais, históricos, culturais, institucionais, políticos, econômicos, e para isso, é necessário investigar a realidade dos territórios habitados por estes estudantes, as condições macro e micropolíticas que perpassam seus cotidianos. Compreender a maneira pela qual os estudantes universitários têm se posicionado diante desta questão é fundamental na orientação de políticas públicas e estratégias de cuidado em saúde mental e atenção psicossocial eficazes.

É possível também concluir acerca da importância dos estudos epidemiológicos em saúde mental no Brasil, tanto no sentido de compreender melhor suas associações com as variáveis socioeconômico e demográficas e, assim, orientar o reconhecimento de grupos de risco, quanto no sentido de se averiguar qual é a melhor forma de conduzir os casos que se enquadram nessa categoria. Assim, consoante com a associação estatisticamente significativa das variáveis relatadas neste trabalho com os Transtornos Mentais Comuns na amostra estudada, os resultados encontrados parecem suportar as evidências de que estas são variáveis relevantes para a ocorrência dos TMCs.

Portanto, urge a necessidade do desenvolvimento de estratégias, agendas, políticas e programas que abarquem e sejam pautadas por uma perspectiva e métodos de cuidados interseccionais, orientados por uma lógica de articulação entre os mesmos a apostar em uma visão do contexto universitário enquanto espaço polissêmico e composto de narrativas interligadas a fornecer subsídios para a ampliação da produção de conhecimentos e práticas coletivas em saúde mental.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. M. *et al.* Prevalência de sintomas de estresse nos estudantes de medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 58, n. 1, p. 34–38, 2009.

ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Universidades Federais**. São Paulo: Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ANDRADE, E. F.; VALIM-ROGATTO, P. C.; ROGATTO, G. P. Prevalência e sintomatologia de estresse em estudantes de Educação Física: comparação entre os sexos. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 10, n. 5, p. 137-44, 2011.

ANDRADE, J. B. C. D. *et al.* Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 2, p. 231–242, 2014.

ANJOS, D. R. L. D.; AGUILAR-DA-SILVA, R. H. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R): avaliação de estudantes de medicina em um curso com currículo inovador. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 1, p. 105-123, 2017.

AZEVEDO, C. A. de. **Trabalho intensificado e os transtornos mentais comuns em docentes de uma universidade pública na Bahia**. [Dissertação de Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017.

ARAÚJO, T. M. D.; PINHO, P. D. S.; ALMEIDA, M. M. G. D. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 5, n. 3, p. 337-348, 2005.

BARBOSA, I. R.; AIQUOC, K. M.; SOUZA, T. A. de. **Raça e saúde: múltiplos olhares sobre a saúde da população negra no Brasil**. Natal: EDUFRN, 2021.

BARROS, L. D. O.; AMBIEL, R. A. M.; BAPTISTA, M. N. Sintomatologia depressiva em estudantes brasileiros de pós-graduação stricto sensu. **Psico**, v. 52, n. 4, p. e36161, 2021.

BARROS, R. N. de. **Saúde mental de estudantes universitários: o que está acontecendo nas universidades?** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal da Bahia, 2021.

BARROS, R. N. de.; PEIXOTO, A. de L. A. Saúde mental de universitários: levantamento de transtornos mentais comuns em estudantes de uma universidade brasileira. **Cadernos de Psicologia**, v. 25, n. 2, p. e1958, 2023.

BAYRAM, N.; BILGEL, N. The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v. 43, n. 8, p. 667-672, 2008.

BENVEGNÚ, L. A.; DEITOS, F.; COPETTE, F. R. Problemas psiquiátricos menores em estudantes de medicina da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. **Rev. Psiquiatr. Rio Grande do Sul**, v. 18, n. 1, p. 229-33, 1996.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. O impacto das habilidades sociais para a depressão em estudantes universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 4, 2016.

BORINE, R. de C. C.; WANDERLEY, K. da S.; BASSITT, D. P. Relação entre a qualidade de vida e o estresse em acadêmicos da área da saúde. **Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 100-118, 2015.

CAIXETA, S. P. **Sofrimento psíquico em estudantes universitários: um estudo exploratório**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia, Universidade Católica de Brasília, 2011.

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, e.9, p. 380-401, 2017.

CERCHIARI, E. A. N. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 2004.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D.; FACCENDA, O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 413-420, 2005.

- CESTARI, V. R. F. *et al.* Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 190-196, 2017.
- CLARK, T. T. *et al.* Everyday discrimination and mood and substance use disorders: A latent profile analysis with African Americans and Caribbean Blacks. **Addictive Behaviors**, v. 40, p. 119-125, 2015.
- CNDSS, Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde. Redução das desigualdades no período de uma geração. Igualdade na saúde através da ação sobre os seus determinantes sociais. **Relatório Final da Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde**. Portugal: Organização Mundial de Saúde. 2010. Disponível em: <https://www3.paho.org/hq/dmdocuments/2013/Determinantes-Sociais-Saude-OMS-2008-Comissao-Relatorio-Final-por.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.
- COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 4, p. 1239-50, 2017.
- DALBOSCO, S. N. P. **Adaptação acadêmica no ensino superior: estudos com ingressantes**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade São Francisco, 2018.
- DAVIS, G. Y.; STEVENSON, H. C. Racial socialization experiences and symptoms of depression among black youth. **Journal of Child and Family Studies**, v. 15, n. 3, p. 293-307, 2006.
- EYSENBACH, G. Improving the quality of web surveys: the checklist for reporting results of internet e-surveys (CHERRIES). **Journal of Medical Internet Research**, v. 6, n. 3, p. e34, 2004.
- FIOROTTI, K. P. *et al.* Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010.
- FOGAÇA, M. de C. *et al.* Burnout em estudantes de psicologia: diferenças entre alunos iniciantes e concluintes. **Aletheia**, n. 38-39, p. 124-131, 2012.
- FURTADO, E. D. S.; FALCONE, E. M. D. O.; CLARK, C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. **Interação em Psicologia**, v. 7, n. 2, 2003.
- GOLDBERG, D., HUXLEY, P. A bio-social model for common mental disorders. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 90, n. s385, p. 66-70, 1992.
- GOMES, C. F. M. *et al.* Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 16, n. 1, p. 01-08, 2020.
- GONÇALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 380-390, 2008.
- GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. D. A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, 2019.

GUIRADO, G. M. D. P.; PEREIRA, N. M. P. Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 92-98, 2016.

HARDING, T. W. *et al.* Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. **Psychological Medicine**, v. 10, n. 2, p. 231-241, 1980.

HOLT-LUNSTAD, J.; SMITH, T. B.; LAYTON, J. B. Social relationships and mortality risk: a meta-analytic review. **PLOS Medicine**, v. 7, n. 7, p. e1000316, 2010.

HORTA, R. L.; HORTA, B. L.; HORTA, C. L. Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do Sul do Brasil. **Psicol. rev.**, v. 18, n. 2, p. 264-276, 2012.

IACOPONI, E.; MARI, Jair de Jesus. Reliability and Factor Structure of the Portuguese Version of Self-Reporting Questionnaire. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 35, n. 3, p. 213-222, 1989.

JANSEN, K. *et al.* Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 3, p. 440-448, 2011.

LAMBERT, S. F. *et al.* Perceptions of racism and depressive symptoms in african-american adolescents: the role of perceived academic and social control. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 38, n. 4, p. 519-531, 2009.

LEÃO, T. M. **Universidade e Saúde Mental na Contemporaneidade**. Aula Magna 2022.1 da Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia. [vídeo]. Brasil: Salvador. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=thfdNBkJ6Es&ab_channel=POSGEOGRAFIAUFBA. Acesso em: 19 jun. 2022.

LIMA, J. K. A.; BRITO, A. P. A. DE. Desgaste e sofrimento psíquico em estudantes de medicina: uma revisão sistemática. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 17, 2018.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, v. 37, p. e200067, 2020.

MARI, J. de J.; WILLIAMS, P. A Validity Study of a Psychiatric Screening Questionnaire (SRQ-20) in Primary Care in the city of Sao Paulo. **British Journal of Psychiatry**, v. 148, n. 1, p. 23-26, 1986.

MARTIN, D.; QUIRINO, J.; MARI, J. Depressão entre mulheres da periferia de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 591-597, 2007.

MARTINS, T. V.; LIMA, T. J. S. D.; SANTOS, W. S. O efeito das microagressões raciais de gênero na saúde mental de mulheres negras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2793-2802, 2020.

MARTY, M. *et al.* Prevalence of stress in health sciences students at Los Andes University and its relation to infectious diseases Carolina. **Revista Chilena de Neuro-psiquiatria**, v. 43, n. 1, p. 25-32, 2005.

MIRANDA, C. A. de; TARASCONI, C. V.; SCORTEGAGNA, S. A. Estudo epidêmico dos transtornos mentais. **Avaliação Psicológica**, v. 7, n. 2, p. 249-257, 2008.

MOLINA, K. M.; JAMES, D. Discrimination, internalized racism, and depression: A comparative study of African American and Afro-Caribbean adults in the US. **Group Processes & Intergroup Relations: GPIR**, v. 19, n. 4, p. 439–461, 2016.

NEVES, M. C. C.; DALGALARRONDO, P. Transtornos mentais autorreferidos em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, n. 4, p. 237–244, 2007.

OLIVEIRA, R. A., ALMEIDA, T. F. **Fatores associados ao sofrimento psíquico em acadêmicos de uma faculdade particular**. Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Psicologia. Instituto de Psicologia, Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana, 2020.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **A user's guide to the Self Reporting Questionnaire**. Geneva: WHO, 1994. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/61113/WHO_MNH_PSF_94.8.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 07 maio 2022.

PARADIES, Y. *et al.* Racism as a determinant of health: a systematic review and meta-analysis. **PLOS ONE**, v. 10, n. 9, p. e0138511, 2015.

PATEL, V. *et al.* Women, poverty and common mental disorders in four restructuring societies. **Social Science & Medicine**, v. 49, n. 11, p. 1461–1471, 1999.

PERINI, J. P.; DELANOAGARE, E.; SOUZA, S. A. de. Transtornos mentais comuns e aspectos psicossociais em universitários do sul do Brasil. **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 44–51, 2019.

PINHEIRO-MACHADO, R. A guerra na educação piora a já frágil saúde mental nas universidades. **The Intercept**, 2019. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2019/10/14/guerra-universidades-piora-saude-mental/>. Acessado em: 9 set. 2022.

PINHO, P. D. S.; ARAÚJO, T. M. D. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 3, p. 560–572, 2012.

PRETO, V. A.; FERNANDES, J. M.; SILVA, L. P. da; REIS, J. O. L. dos; SOUSA, B. de O. P.; PEREIRA, S. de S.; SAILER, G. C.; CARDOSO, L. Common mental disorders, stress and self-esteem in university students in the health field in the last year. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e844986362, 2020.

ROCHA, S. V. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns entre residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 4, p. 630–640, 2010.

SANTOS, B. S. **A Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez. 2005.

SANTOS, M. S. DOS; RODRIGUES, R. C.; TAVARES, J. S. C. Políticas públicas, vulnerabilidade social e seus efeitos na saúde mental da população negra em um município do recôncavo da Bahia. **Ayvu: Revista de Psicologia**, v. 9, 2022.

SANTOS, É. G. D.; SIQUEIRA, M. M. D. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 3, p. 238–246, 2010.

SANTOS, M. E. DE S. B. DOS; MENEZES, P. R. **Transtornos mentais comuns em pacientes com aids que fazem uso de antirretrovirais no Estado de São Paulo, Brasil**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 2002.

SCHULZ, A. J. *et al.* Discrimination, Symptoms of Depression, and Self-Rated Health Among African American Women in Detroit: Results From a Longitudinal Analysis. **American Journal of Public Health**, v. 96, n. 7, p. 1265–1270, 2006.

SANTOS, V. A. dos. *et al.* A saúde das mulheres negras: atuação da psicologia na atenção básica. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e220410pt, 2023.

SEABRA, C.; AL ASHRY, M.; ÇINAR, K.; RAJA, I.; REIS, M.; SADIQ, N. Restrictions' acceptance and risk perception by young generations in a COVID-19 context. **International Journal of Tourism Cities**, v. 7, n. 2, p. 463–491, 2021.

SILVA, H. G. N.; SANTOS, L. E. S. dos; OLIVEIRA, A. K. S. de. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **J. Nurs. Health**, p. 20104007–20104007, 2020.

SILVA, J. O. Saúde Mental e a Universidade. **Boletim Estudantil do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Estadual de Feira de Santana**, v. 1, n. 1, p. 20-21, 2020.

SILVA, A. C. da. *et al.* Prevalência e fatores associados ao transtorno mental comum em assentados rurais. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 15, n. 1, p. 23-31, 2019.

SILVA, P. L. B. C.; SILVA, B. F. F.; CHAGAS, K. K. A. C. R.; TORTOLA, M. B. A.; CALDEIRA, R. L. R. Transtorno mental comum entre estudantes de enfermagem e fatores envolvidos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 9, 2019.

SILVEIRA, C. *et al.* Mental health of college students: experience of the university psychiatric outpatient clinic of Hospital de São João. **Acta Medica Portuguesa**, v. 24, s. 2, p. 247–256, 2011.

SILVEIRA, L. de C. **Qualidade do sono de graduandos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia, 2023.

SMOLEN, J. R.; ARAÚJO, E. M. D. Raça/cor da pele e transtornos mentais no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 12, p. 4021-4030, 2017.

SOUZA, M.; CALDAS, T.; DE ANTONI, C. Fatores de Adoecimento dos Estudantes da Área da Saúde: uma revisão sistemática. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 99-126, 2017.

SOUZA, L. P. S.; BARBOSA, B. B.; SILVA, C. S. de O.; SOUZA, A. G.; FERREIRA, T. N.; SIQUEIRA, L. das G. Prevalência de transtornos mentais comuns em adultos no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 18, p. 59–66, dez. 2017.

STORRIE, K.; AHERN, K.; TUCKETT, A. A systematic review: Students with mental health problems--a growing problem. **International Journal of Nursing Practice**, v. 16, n. 1, p. 1–6, 2010.

VERAS, M. F. A. S. Acolhimento do mal-estar da comunidade universitária na Universidade Federal da Bahia, **Rev. Edgar Digital**, v. 12, n. 1, 2018.

YE, B. *et al.* Stressors of COVID-19 and stress consequences: The mediating role of rumination and the moderating role of psychological support. **Children and Youth Services Review**, v. 118, p. 105466, 2020.